

ESTÉTICA AUTORITÁRIA E CONCEITO DE BELO NA REVISTA FON-FON NO ANO DE 1939 - INSTITUTO DE ARTES



Guilherme Augusto de Oliveira Galindo - PIBIC/CNPq
Palavras-Chave: História da Arte-Estética-Estado Novo

Contato: guilhermeaugustogalindo@gmail.com

A formação de padrões de beleza em nome da estética, tendo a Arte como um de seus meios de propagação, foi amplamente utilizado por diversos regimes, em sua maioria autoritários, como o Estado Novo. Periódicos como a Fon-Fon foram importantes para a propagação desses ideais no Brasil, refletindo a postura adotada pelas elites da época. A publicidade inserida na revista ajudava a representar tais ideais e auxiliava na formação e propagação daquilo que era considerado como belo na época. A análise dos exemplares da revista Fon-Fon encontrados no Arquivo Edgar Leuenroth datados do ano de 1939 teve como principal objetivo indagar sobre a formação de um padrão de

beleza na época. A partir de múltiplas análises desses 47 exemplares, montamos um banco de 360 imagens, com a sua maioria de propagandas, de diversos produtos (cosméticos, remédios, alimentos) que tinham a mulher não apenas como público alvo como também modelo de representação. Embora não possamos afirmar a existência de um padrão único de beleza, percebemos que a mulher representada a partir de meios como fotografia e ilustrações era a mulher branca, de pele alva, que foi apresentada pela revista e difundida como possuidora das principais características daquilo que deveria ser buscado e considerado como o ideal de beleza na época.

